

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

20 NOVEMBRO 2021

Nº 969

Editorial

GRATIDÃO CONSTANTE

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas – EUA

Muitos de nós temos a bênção de morar em um país que separa um tempo específico de cada ano para comemorar a gratidão. Como cristãos, estamos muito desalinhados com a Palavra de Deus se esse for o único momento em que reconhecemos a necessidade de sermos gratos. A gratidão é um sentimento de reconhecimento de favores recebidos. Ser grato é estar ciente dos favores, expressar apreciação e estar contente.

Para o cristão, a necessidade de ter gratidão é constante e habitual. cremos que todos os ensinamentos da Bíblia devem ser seguidos, e damos mais ênfase a alguns. É fácil esquecer que o mandamento da Palavra de sermos gratos é igualmente importante e obrigatório como qualquer um dos outros? A gratidão não é opcional. Não é algo que usamos ou não de acordo com as circunstâncias da vida. A gratidão é fruto do coração.

Enquanto a gratidão constante pode parecer muito idealista, pode ser alcançada através da graça de Deus, a abnegação e esforço diário. “Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece” (Filipenses 4:13).

Em Salmo 107:1 lemos: “Louvai ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua benignidade dura para sempre”. Também lemos: “Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco” (1 Tessalonicenses 5:18). Esses dois versículos, assim como muitos outros, são o fundamento da necessidade de viver em gratidão constante.

A devida gratidão será mais fácil de alcançar se nos certificarmos de ter os seguintes atributos em nosso coração: Em primeiro lugar, temos que lembrar que é somente a misericórdia de Deus pelo sangue de Cristo que nos torna aceitáveis perante o Pai. Por nós mesmos somos nada. “Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós” (2 Coríntios 4:7). Quando essa verdade se torna a realidade do nosso ponto de vista, produzirá uma profunda

gratidão. Outro atributo necessário para a gratidão é de crer que Deus é bom em quaisquer circunstâncias. “O Senhor é bom, ele serve de fortaleza no dia da angústia, e conhece os que confiam nele” (Naum 1:7). Às vezes somos tentados a duvidar da bondade de Deus, sentir que ele não foi justo, ou acreditar que ele nos maltratou. Tais pensamentos destroem a gratidão. Mais um atributo que contribui para a gratidão é manter nosso foco nas coisas importantes da vida. “Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas” (2 Coríntios 4:18). A vida acontece, e temos que estar cuidando dos afazeres diários. Quando nossa prioridade é as coisas eternas, as circunstâncias comuns da vida não têm um efeito de longo alcance negativo em nosso espírito e atitudes.

A gratidão nos ajudará em nossa adoração a Deus. Fará com que nossas orações sejam cheias de louvor e terão menos pedidos para nós mesmos. Nossas orações serão fervorosas pelas necessidades em nosso redor. O louvor em nosso coração será mais alegre e jorrará da nossa boca. O desejo de reunir-se com os filhos de Deus aumentará, e desculpas comuns para faltar aos cultos serão menos frequentes. O cesto da oferta se encherá mais, e o dinheiro nele contido refletirá a gratidão do coração.

Quando a gratidão é constante em nosso coração, nosso relacionamento

com outros será melhor. Iremos “contribuir mais, esperar menos”. Haverá apreciação e gratidão por tudo que temos, em vez de reclamações e amargura por causa das coisas que achamos que nos faltam. Será mais fácil valorizar os outros. Elogios serão feitos com sinceridade. Alegria e bom humor afastarão o aborrecimento e insatisfação. Outros serão abençoados pela nossa presença em vez de lhes causarmos um peso no coração. Cortesias comuns, sensibilidade às necessidades dos outros e compreensão em momentos difíceis são todas provenientes da gratidão no coração. A gratidão nos ajudará a aprender dos outros em vez de ficar firme em nossa própria opinião. A gratidão nos fará apreciar e contar as nossas bênçãos quando nossa renda, salário ou oportunidades não são tanto como ouvimos que outras pessoas têm.

A gratidão é um antídoto potente contra muitas falhas de caráter que facilmente podemos ter. Se vivermos em gratidão constante, o desejo infinito por mais será saciado porque temos realização em nossa vida. É verdade na área de querer dinheiro, bens, viagens, mudança e diversão. Isso não significa que essas coisas não têm lugar em nossa vida, mas não serão aquilo que nos motiva. A gratidão traz quietude e contentamento. A gratidão evita o excesso de pressão social, dó de si, o espírito de reclamação, e encarar a vida de forma negativa. É mais difícil ficar para baixo por muito tempo, ou até entrar

numa depressão leve, se a gratidão pelas nossas bênçãos for uma parte ativa e inseparável da nossa vida diária. A gratidão aumenta confiança e fé em Deus e sua bondade e toma o lugar da preocupação e ansiedade. A gratidão é um antídoto contra o espírito de merecimento que vemos em nosso redor e vezes demais até entre cristãos.

Quando a gratidão constante escapou do nosso coração, como podemos restaurá-la? Muitas vezes a restauração dependerá de uma viagem até o pé da rude cruz. O sangue de Jesus lavará a sujeira de descontentamento, inveja, ingratidão e orgulho. Com o coração limpo, nossa visão celestial será renovada, e a gratidão florescerá em nossa vida outra vez.

Às vezes, permitimos que nossos pensamentos entrem em uma espiral descendente de pensamentos negativos. Pode ser bem difícil de reverter esse quadro de padrões firmes de negativismo. Muitos anos atrás o autor de um hino cristão escreveu: “Conta as bênçãos, conta quantas são... Uma a uma, dize-as de uma vez, hás de ver, surpreso quanto Deus já fez”. Esse pensamento ainda é válido e útil no ambiente de hoje. Requer esforço e sacrifício diário da nossa vontade para enumerar as bênçãos de Deus e os motivos de ser gratos por elas. Esse exercício diário ajudará a renovar o espírito de gratidão em nosso coração e reverter padrões de pensamentos negativos que atrapalham a nossa mente. Isso não deve ser feito de modo que nos exalte, mas de modo a louvar a Deus.

O serviço sem egoísmo e o louvor ajudarão a manter a gratidão viva em nosso coração. As duas coisas tiram nossos pensamentos de nós mesmos e os focam em algo mais alto. O serviço põe o foco do nosso coração nos outros – em suas feridas e necessidades. O louvor põe o foco do nosso coração em Deus e suas inumeráveis bênçãos. “Bom é louvar ao Senhor, e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo; para de manhã anunciar a tua benignidade, e todas as noites a tua fidelidade” (Salmo 92:1-2).

“E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos” (Colossenses 3:15). ▲

Os pastores escrevem

HONESTIDADE E ÉTICA DE TRABALHO

*Pastor Chester L. Koehn
Arthur – Illinois – EUA*

Antigamente, as pessoas tinham que trabalhar muito para manter a horta, providenciar ração para o gado e colher as lavouras. Necessitavam de muito trabalho braçal. Precisavam ensinar seus filhos a trabalharem. Não importava ser eram meninos ou meninas, tiravam leite das vacas, tratavam dos porcos, ajudavam a guardar o feno no celeiro para ser usado no inverno, cortavam mato ou qualquer outra coisa que precisava ser feito. Parece que tinham que trabalhar

para sobreviver; caso contrário passariam fome. Aprenderam a ajudar uns aos outros. Quando um vizinho se machucava ou estava doente e precisava de ajuda durante a colheita, iam ajudar. Aprenderam bons princípios e ética de trabalho. O sábado era igual qualquer outro dia quando tinha serviço a ser feito. A maioria não começaria algum trabalho novo no sábado. Tentavam terminar as coisas mais cedo para que não tivesse nada muito urgente para fazer no domingo a não ser tratar dos animais. Em muitos lares, não havia dúvida sobre ir ou não à igreja, a não ser que alguém estivesse doente ou houvesse alguma outra emergência.

Muitos de nós temos um estilo de vida diferente hoje. Há mais gente na terra. Muitas cidades têm crescido. Algumas cidades pequenas se tornaram menores. Com a facilidade de transporte, as pessoas vão para mais longe para suprirem suas necessidades. Um número bem menor vive na fazenda. Os fazendeiros tinham galinhas, vacas, bezerros, porcos e hortas grandes. Tinham um porão para guardarem alimentos para o inverno. Hoje, muito disso se compra no supermercado. Muita gente agora trabalha em fábricas e todo tipo de emprego. Não têm espaço e nem tempo para fazerem muitas daquelas coisas.

Em muitos tipos de trabalho hoje, há donos, gerentes, chefes, trabalhadores experientes e inexperientes. Na construção, há quem faz trabalho em concreto, carpinteiros, eletricitistas,

encanadores, e quem faz acabamento. Há pintores, marceneiros e pedreiros. Nesse trabalho, uma parte depende de outra para que possam terminar o trabalho de maneira correta.

Requer honestidade, integridade e confiança para uma empresa poder funcionar bem. Há muitas coisas que podem acontecer. Alguém não encomenda o material na hora certa. Talvez a pessoa não levou em conta o tempo que demoraria para chegar. Uma coisa que afeta nossas decisões é se somos otimistas ou pessimistas por natureza. Os trabalhadores vão aparecer para trabalhar? Temos prometido que chegaremos a determinada hora? É uma prova da nossa integridade e honestidade quando prometemos algo ao nosso cliente. Pode ser que, devido à nossa inexperiência, fizemos promessas que não podemos cumprir. O cliente fica insatisfeito porque talvez não vê todos os aspectos envolvidos e confiou no que foi prometido. São situações estressantes para todos que estejam envolvidos. É ali que nossa ética e honestidade são testadas. Quando isso acontece vez após vez, podemos ficar endurecidos e tomar menos cuidado. Não parece tão sério quanto parecia antes. E então, ao trabalharmos com muitas pessoas, não somos o testemunho cristão que deveríamos ser.

As Escrituras dizem: “A ninguém torneis mal por mal; procurai as coisas honestas, perante todos os homens” (Romanos 12:17). “seguindo a verdade em amor” (Efésios 4:15).

“falai a verdade cada um com o seu próximo” (Efésios 4:25). Jeremias lamentou: “E encurvam a língua como se fosse o seu arco, para a mentira; fortalecem-se na terra, mas não para a verdade; porque avançam de malícia em malícia, e a mim não me conhecem, diz o Senhor. E... não falam a verdade; ensinam a sua língua a falar a mentira” (Jeremias 9:3,5). “A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal” (Colossenses 4:6). “Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; Não, não; porque o que passa disto é de procedência maligna” (Mateus 5:37). “Portanto, meus amados irmãos, todo o homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar” (Tiago 1:19).

Essas escrituras ensinam honestidade e cuidado no que dizemos. Podemos ser fiéis em nossos votos e promessas a Deus e não ser fiel ao nosso próximo? Quando temos cuidado no falar, deve ser o fruto do amor de Deus em nosso coração. Se falarmos com cuidado e honestidade, aumentaremos a confiança.

“Tardio para falar” é um versículo interessante. Algumas pessoas têm a tendência de falar sem pensar muito. Outras não querem falar muito e é mais difícil conseguir uma resposta porque têm tanto cuidado. Quem sabe é como dizem: “Há uma valeta em cada lado da estrada”.

Quando há amor no coração, temos cuidado uns com os outros. Não queremos fazer ou dizer qualquer coisa que possa causar estresse ou

desentendidos. Os outros esperam que os tratemos com justiça e honestidade. Precisamos de comunicação ao lidar com nosso próximo. É bem melhor ter uma conversa aberta com as pessoas com quem negociamos, para que entendam bem o prazo e detalhes do trabalho que pretendemos fazer. Se depender de outra pessoa, devemos mencionar isso também. Geralmente as pessoas entenderão se nada for oculto, mas quando a confiança foi posta à prova, pode se tornar um problema. Provérbios 11:14 diz: “Na multidão de conselhos há segurança”.

Em momentos de desentendimento, é bom conversar com quem tenha mais experiência. Muitas vezes vemos apenas do nosso ponto de vista. Outra pessoa pode ser capaz de enxergar o quadro todo. Sempre é bom pedir conselhos antes da ofensa tomar conta e a confiança estar perdida.

Empregados devem ter cuidado ao pedir folga. Um homem que fazia trabalhos em concreto marcou para começar às sete horas. Às 6:30, um empregado ligou e disse que não iria trabalhar naquele dia. O caminhão já estava a caminho. O homem dependia da ajuda do empregado para fazer o trabalho. Pode haver emergências, mas sempre que possível, devemos respeitar o patrão e os seus planos. É ele que nos deu emprego, e nosso salário vem dele. Precisamos lembrar que o patrão sabe como quer que o trabalho seja feito. Ele espera que façamos como ele achar por

bem. Se achamos que temos um jeito melhor de fazer, poderíamos discutir isso com respeito. Talvez o patrão já tenha tentado fazer do jeito que nós achamos que daria certo. Nossa tarefa é de agradecer ao patrão.

Hoje, fazem-se muitas desculpas. Alguns culpam os outros pelo seu próprio problema de desonestidade. Alguém já disse que uma mentira requer outra para a cobrir. É nossa obrigação perante Deus ser honesto em nosso trabalho como empregado ou como patrão. Um homem honesto quase sempre encontrará emprego. As pessoas gostam de trabalhar para um patrão honesto. ▲

Bons despenseiros

SOBREVIVER À PROSPERIDADE

Diacono Luke Weaver

Fleetwood – Pennsylvania – EUA

A preocupação com os perigos da prosperidade não é nova, e nem tampouco é infundada. A história mostra que longos períodos de prosperidade têm a tendência de deteriorar a virtude e valores na sociedade em geral e podem ser perigosos à fé e vida cristã. Deus falou com urgência sobre esse perigo aos filhos de Israel. Lemos sobre isso em Deuteronômio 8:11-20. É um trecho longo, mas vale a pena ler e pensar, com relação ao título deste artigo. “Guarda-te que não te esqueças do Senhor teu Deus, deixando de guardar os seus mandamentos,

e os seus juízos, e os seus estatutos que hoje te ordeno; para não suceder que, havendo tu comido e fores farto, e havendo edificado boas casas, e habitando-as,

“E se tiverem aumentado os teus gados e os teus rebanhos, e se acrescentar a prata e o ouro, e se multiplicar tudo quanto tens, se eleve o teu coração e te esqueças do Senhor teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão; que te guiou por aquele grande e terrível deserto de serpentes ardentes, e de escorpiões, e de terra seca, em que não havia água; e tirou água para ti da rocha pederneira; que no deserto te sustentou com maná, que teus pais não conheceram; para te humilhar, e para te provar, para no fim te fazer bem; e digas no teu coração: A minha força, e a fortaleza da minha mão, me adquiriu este poder.

“Antes te lembrarás do Senhor teu Deus, que ele é o que te dá força para adquirires riqueza; para confirmar a sua aliança, que jurou a teus pais, como se vê neste dia. Será, porém, que, se de qualquer modo te esqueceres do Senhor teu Deus, e se ouvires outros deuses, e os servires, e te inclinares perante eles, hoje eu testifico contra vós que certamente perecereis. Como as nações que o Senhor destruiu diante de vós, assim vós perecereis, porquanto não querieis obedecer à voz do Senhor vosso Deus”.

Esse trecho me faz perguntar o que Deus teria para dizer sobre nossas circunstâncias hoje. Em toda a história,

houve tempos que foram extremamente difíceis para o povo de Deus. Também houve tempos especialmente bons que trouxeram outros problemas para os cristãos sinceros. Mas a fé cristã sobreviveu. Há testemunhos de cristãos nobres que escolheram não aceitar oportunidades de se tornarem ricos por causa do medo que tinham dos riscos de resultados negativos provenientes de grande riqueza.

Na América do Norte temos passado um longo tempo de circunstâncias econômicas maioritariamente favoráveis, assim como muitas vantagens sociais. Já foi dito que os cristãos neste cantinho do mundo têm recursos inacreditáveis. Será que têm? Alguns talvez perguntem – que prosperidade é essa que você está falando? Mas há o ditado sobre chorar de barriga cheia. Somos culpados?

Tempos de prosperidade material podem ser uma bênção, ou podem ser uma adversidade espiritual e social. Qual será para você depende muito do seu modo de pensar, a profundidade das suas convicções pessoais e as conseqüentes escolhas que fizer na vida.

Pesquisas apontam que tempos de prosperidade têm a tendência de fazer as pessoas gastar demais. Junto com a prosperidade, o uso livre de crédito fácil e a aceitação de dívidas contínuas ou de longo prazo têm mudado muito o estilo de vida, até para os Menonitas. Já faz alguns anos que o sistema de crédito e dívidas tem possibilitado que as pessoas tenham um

padrão muito além daquilo que realmente têm condições de ter. Muitos norte-americanos acham normal ter dívidas sempre.

Mas ter um padrão de vida muito alto, baseado no crédito e dívidas, é perigoso. As exigências contínuas e alto grau de estresse causados pelo excesso de dívidas tem muitos efeitos negativos para o cristão.

Por outro lado, a história mostra que tempos de dificuldade econômica geralmente têm um efeito positivo sobre quem passa por eles. Já são poucas as pessoas que sobreviveram à grande depressão da década de 1930, e muitas das virtudes e éticas que aprenderam e praticaram durante aquela época estão desaparecendo. Hoje, um alto padrão de vida muitas vezes é tido por garantido e até achamos que é merecido.

Segue um dizer atribuído a Abraham Lincoln: “Qualquer um consegue suportar a adversidade; somente um grande homem consegue suportar a prosperidade”. O tempo tem provado que há muita verdade nessa afirmação.

Em Mateus 13:18-23, Jesus explicou a parábola do semeador que saiu para semear “a palavra do reino” (Mateus 13:19). Uma parte caiu entre os espinhos. Nasceu, mas logo foi sufocado pelos espinhos. Os espinhos são identificados como “os cuidados deste mundo, e a sedução das riquezas” (Mateus 13:22). O que podemos fazer para sobreviver ao sufoco e sedução dos quais Jesus falava?

Em 1 Timóteo 6:10, lemos: “Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores”. A chave para esse problema se encontra em Mateus 6:33, onde diz: “Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”. Manter o alvo mais importante da vida no centro é um antídoto essencial para os perigos do materialismo e o desejo de ficar rico.

Entre outras coisas, 1 Timóteo 2:1-2 diz que devemos ser agradecidos, e orar “para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade”. Isso parece ser uma oração boa para todos nós.



A irmandade escreve

AGRADECIDA PELA DIREÇÃO DO NOSSO SALVADOR

*Diana Sheppard
Abbotsford – BC – Canada*

Minha lista de motivos para agradecer começa com um dos ensinamentos de Jesus. Ele disse aos discípulos: “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos

séculos” (Mateus 28:19,20). Vamos pular quase dois mil anos para frente às coisas que estão bem mais perto e pelas quais estou muito agradecida.

Quando pensamos na obra missionária e o trabalho de ensinar todas as nações, às vezes incluímos aviões que nos levam para bem longe. No entanto, a maioria da obra do Senhor nos últimos dois mil anos tem sido feita, uma pessoa de cada vez, em casa.

Estou tão grata que, desde pequenina, minha mãe nos levava para a escola dominical e para o culto domingo cedo. Isso me deu um conhecimento infantil das Escrituras e da vida cristã. Abriu o caminho para que pudesse reconhecer o chamado de Deus, que aceitei quando tinha doze anos de idade.

Enquanto eu era bem nova ainda, uma família mudou-se para perto de onde morávamos. A mãe daquela família tinha mais ou menos a mesma idade que minha avó, e com o tempo, se tornou quase uma avó para mim. A ela cabe o reconhecimento por ser uma das pessoas que me trouxeram ao conhecimento de Jesus que salva. Aquela família tinha uma ordenha, e uma das minhas tarefas era de buscar leite para a nossa família. Isso me dava muitas oportunidades de conversar com nossa vizinha. Também frequentava os cultos na igreja dela de vez em quando, e tinha muitas perguntas, principalmente as que começam com “por que”. Eu perguntava por que as coisas que via ali eram diferentes daquilo que eu conhecia

da igreja que costumava frequentar. Ela sempre tinha paciência e respondia minhas perguntas. Nunca deixava de responder. Com o passar dos anos, nossas conversas se tornaram mais complexas, e ela me contou sobre a sua fé. Estou grata por isso.

Estou grata pelo testemunho e esforço de duas jovens colegas de escola. Elas me convidaram para o estudo bíblico de verão, assim como o estudo bíblico no meio da semana e outras atividades da igreja, e eu fui. Lembro de uma vez, quando estávamos na sétima série, que conversei com uma delas. Isso foi pouco tempo depois que ela batizou. Alguns dos nossos colegas zombavam dela. Do jeito que eu lembro, era por causa da sua fé. Lembro que ela me contou sobre a sua fé e o motivo de não revidar quando zombavam dela.

Alguns meses após aquela conversa, devido a circunstâncias fora do controle de meus pais, minha mãe não podia mais nos levar para a igreja que costumávamos frequentar na cidade. Não fiquei satisfeita de não poder ir a algum culto. Fiquei grata que, quando perguntei à minha mãe se podia ir à igreja com minhas amigas e vizinha, ela disse que sim.

Uns seis meses mais tarde, durante uma série de reuniões de avivamento, dediquei minha vida a Jesus outra vez. Alguns dias depois, ele me deu uma experiência clara de que a igreja que eu então frequentava era onde deveria permanecer. Eu queria ser batizada e me tornar parte do

povo que aprendera a amar. Estou grata que quando conversei com minha mãe, ela sugeriu que conversasse com determinada pessoa. Segui seus conselhos, e dentro de poucos dias, estava no grupo de convertidos. Mesmo tendo apenas treze anos e minha fé ainda bem nova, fui aceita para o batismo, algo pelo qual sempre tenho sido grata.

Estou grata por um pequeno grupo de irmãs que tinham mais ou menos a idade da minha mãe que tomaram a responsabilidade de cuidar dessa jovem cristã. A elas cabe o reconhecimento de que aquilo que nasceu permaneceu vivo em meu coração e vida. Hoje, apenas uma delas está conosco. As outras já foram encontrar o Senhor.

Estou grata por uma experiência que tive enquanto na casa dos vinte anos. Do jeito que lembro, acabava de passar por um tempo difícil. Naquele dia, estava fazendo uma visita na casa de amigos quando ouvi uma voz tão clara como se fosse palavras audíveis de uma das outras pessoas na sala. A voz disse: “Irei contigo”. Naquela hora e sempre, acreditei que fosse a voz de Deus. Já faz quase 50 anos. E como foi prometido naquele dia, ele nunca me abandonou. Sempre tem andado comigo, e por isso serei eternamente grata.

Jesus nos deu um trabalho a fazer, pelo qual estou grata. Estou grata que, à medida que fazemos esse trabalho, ele andarà conosco. Sua promessa é confiável! ▲

VIVENDO A GRATIDÃO

Justin Wedel

Red Oak – Iowa – EUA

Os filhos de Deus deveriam se sentir abençoados, livres e gratos diariamente, ou no mínimo, frequentemente? Lemos em Filipenses 4:6: “Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças”. No calendário da nossa congregação resumiram assim: “Não se preocupe com nada; antes, ore sobre tudo!”. Filipenses 4 me impressiona; é o “capítulo de saúde mental positiva” na Bíblia. Em 1 Tessalonicenses 5:17-18, lemos: “Orai sem cessar. Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco”. As duas escrituras colocam o orar incessante junto com dar graças. A Bíblia repetidamente manda dar graças.

Todos concordaríamos que o fundamento de um coração agradecido é a salvação. Nossos pecados foram perdoados pelo sangue de Jesus. Precisamos continuar a levar uma vida livre da culpa, mantendo um espírito arrependido através de entender que nossa carne é mais depravada do que conseguimos compreender.

Podemos esperar levar uma vida agradecida e feliz todos os dias? O cristão deveria naturalmente ser agradecido todo dia? Talvez seja necessário um pouco de prática, um pouco de exercício para a mente.

Ninguém é naturalmente agradecido. A tendência natural da carne é de achar que recebemos menos do que os outros. Mas a coisa boa é que Deus nos deu as ferramentas para vencermos a carne e levar uma vida cheia de felicidade, apesar de ter um custo. O apóstolo Pedro diz que devemos acrescentar à fé a virtude. A virtude é simplesmente fazer a coisa certa, fazer a escolha certa, sem contar o custo.

Jesus disse em Lucas 9:23: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me”. Mesmo que participemos da salvação, é o começo de uma batalha de auto disciplina, e não o fim. Isso pode parecer meio deprimente, mas quando fazemos o trabalho de nos abnegar dos hábitos de pensamento que roubam nossa paz e gratidão, as recompensas são bem maiores do que o custo. Preocupação, ansiedade e estresse não são os maiores inimigos de um coração agradecido? Encontramos em algum lugar na Palavra de Deus espaço para esses ladrões de felicidade? Não! A oportunidade de preocupar e estressar virá, mas podemos escolher se vamos lhes dar um lar em nossa vida. Não confunda os ladrões de paz com a responsabilidade. A responsabilidade acrescenta seriedade à nossa vida e nos dá um propósito. Preocupação, ansiedade e estresse apenas nos levam a pensar em círculos onde não há saída. Esses inimigos da alegria e gratidão, se não forem reconhecidos como inimigos, irão se acampar em nossa

mente, formando caminhos que são difíceis de apagar. Graças a Deus que ele prometeu a seus filhos alegria e paz, e não devemos nos deixar achar que preocupação e estresse serão moradores permanentes em nossa vida. A Roma não foi construída em um dia, e a luta contra esses inimigos não será uma história de sucesso de um dia para o outro. Descobri que uma vez que identifico um padrão de pensamento como sendo errado, não funciona concentrar em evitá-lo. É melhor se simplesmente encho a mente com coisas boas e edificantes quando a tentação não está presente. Assim, quando vier, posso lutar contra ela, trocando-a com versículos da Bíblia ou um bom pensamento.

Seguem alguns exemplos práticos que me ajudaram em minha vida. Comecei a evitar leitura que teria a tendência de alimentar pensamentos negativos. Durma o suficiente. Não permita que uma agenda cheia governe a sua vida. Quando a sua mente não conseguir se desligar o suficiente para dormir à noite, leia ou recite o Salmo 23. Funciona! Se não na primeira vez, continue lendo ou recitando-o. Faça o esforço, ou um lembrete de fazer seus primeiros pensamentos do dia estarem voltados a Deus. Troque o estresse do dia que quer te atingir logo cedo por um versículo como: “Porque eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais” (Jeremias 29:11).

Outro versículo bom é: “No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo” (João 16:33). Em outras palavras, pode esperar adversidade, mas também pode esperar felicidade apesar dela. “Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece” (Filipenses 4:13). Fé é acreditar que esses versículos são verdadeiros. A virtude é aplicá-los à nossa vida de modo a fazer uma diferença. Fé, virtude e um coração agradecido são inseparáveis.

Peça a Deus diariamente suas bênçãos em sua vida. Ore que ele abençoe seus esforços, o trabalho das suas mãos, seus pensamentos, ações e palavras e não se esqueça de agradecer todo dia pelas suas bênçãos e provisão. Alguns dizem que pedir que Deus abençoe nossa vida pessoal é egoísta. Em algumas situações pode ser verdade, mas em geral é uma mentira de Satanás. Quando pedimos que Deus abençoe nossos esforços e reconhecemos quando ele atendeu àquelas orações, traz humildade e reconhecemos que somos indignos, ao entendermos que é pelo seu poder e não pela nossa força e esforços.

Um ingrediente muito importante numa vida de gratidão é de regularmente dar serviço voluntário. Isso significa fazer para os outros coisas que seriam além daquilo que normalmente é esperado, sem exigir pagamento ou qualquer coisa em troca. Tais atos exigem autodisciplina, mas muitas vezes a recompensa é um coração cheio até em cima. Uma vida

cheia de alegria e gratidão é uma vida que vivemos para os outros e apreciamos com os outros. Um espírito independente não nos levará a isso; pelo contrário nos afastará.

Deus está nos estendendo a chave de ouro para termos um andar de maior significado e gratidão com ele. Vamos trazer-lhe sacrifícios de louvor, gratidão, e serviço voluntário e ficar seguros na fé que ele nos derramará uma bênção. ▲

AMAR COM OS OLHOS BEM FECHADOS

Sharon Faircloth

Davisville – Florida – EUA

“Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios” (Salmo 103:2). Até o som da palavra “benefícios” é agradável. Deus nos deu tantos benefícios. Ele nos abençoou ricamente, além do que merecemos.

Um dos benefícios de Deus é nossa família unida na igreja. Gostamos muito de estar juntos, cantar, adorar e sentir que estamos juntos nesta batalha da vida. Estando juntos tanto, acabamos nos conhecendo até bem, assim como conhecemos nossa família. Às vezes é fácil esquecer que ser uma família é um benefício e não um problema. Pisamos nos calos uns dos outros e nos irritamos mutuamente. Não conseguimos entender por que as pessoas fazem, dizem e pensam tais coisas. Andar a sós em paz e quietude

parece ser mais tranquilo e livre de estresse. Queremos apenas fazer alguma coisa a sós. Achamos que certamente seria um benefício.

Ir tropeçando em nosso próprio mundinho isolado não é o plano de Deus para nós. Satanás quer que percebamos uns aos outros como sendo “pesados” e algo do qual queremos nos livrar. Deus tem outro caminho. Ele quer que tenhamos a atitude de um menino num orfanato em 1918. Quando alguém perguntou se não achava difícil carregar outro menino que teve paralisia infantil e usava suportes nas pernas, o menino respondeu: “Ele não é pesado; é meu irmão!”.

Precisamos decidir amar com os olhos bem fechados. Isso não significa nos desculpar ou dar espaço para o pecado, mas escolher fazer vista grossa aos pequenos defeitos humanos uns dos outros, assim como queremos que os outros façam conosco. Alguns anos atrás um pastor nos disse que devemos pensar o melhor uns dos outros – especialmente daqueles que dizemos que amamos. Acredite o bem e duvide do mal. Quando nos sentimos repreendidos desnecessariamente, podemos escolher pensar: “Ela não é crítica. Ela é minha mãe em Israel, e estou tão feliz que está cuidando de mim”. Até podemos procurá-la e pedir mais conselhos quando não sabemos o que fazer. Quando um entre nós está caído novamente, podemos dizer: “Ele não é um necessitado; ele é meu irmão e quero estar ao lado dele em suas

dificuldades”. Não podemos tirar os fardos que os membros da nossa família de igreja carregam, mas podemos dizer que importamos com isso. Às vezes, apenas saber que fomos vistos e ouvidos é o suficiente. Podemos acabar com a irritação justa pensando: “Ela não é tola, é minha irmã jovem com um coração cheio de sonhos como eu tinha antes”. Podemos dizer-lhe que também passamos por isso e que mesmo sendo tão difícil confiar o futuro a Deus, realmente é a melhor coisa a fazer. Quando queremos suspirar e tapar os ouvidos em vez de ouvir como o mundo está indo de mal a pior mais uma vez, podemos nos lembrar: “Ele não é um profeta de desavença, ele é meu pai que está nos passando a fé de nossos pais”. Podemos escolher ter empatia com os mais velhos. Provavelmente se sentem assustados e indefesos porque o mundo está tão diferente de quando cresceram.

Quando conseguimos amar com os olhos bem fechados, assim como Deus nos ama, podemos colher todos os benefícios de ser membros sinceros da família de igreja. As pessoas crescem bem quando são bem amadas. Podemos dar graça e crescer em graça. Os benefícios dessa atitude serão infinitos. Em Colossenses 2:2-3, Paulo disse: “Para que os seus corações sejam consolados, e estejam unidos em amor, e enriquecidos da plenitude da inteligência, para conhecimento do mistério de Deus e Pai, e de Cristo, em quem estão

escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência”.

Vamos todos lembrar: “Não somos pesados, porque somos família”. Estamos andando para casa juntos, com os olhos bem fechados. ▲

OPORTUNIDADE

Alfred Isaac

Birnie – Manitoba – Canadá

Todos nós precisamos ser relembrados. Este é um lembrete de fazer estas perguntas: Estamos vendo as oportunidades que Deus nos dá e aproveitando-as? Não estamos cientes do que Deus está querendo que façamos para levar adiante a sua obra? Estamos pensando que devido à pandemia, o alcance dos nossos esforços está muito reduzido? É isso que o inimigo das nossas almas quer que acreditemos. Devido ao perigo de espalhar o temido vírus, já não podemos viajar para espalhar as Boas Novas. Temos muitas restrições quanto a visitar os doentes ou idosos para cantar e os animar. Estamos gratos que os idosos podem ouvir tantos hinos bons nos celulares e tablets. A tecnologia moderna tem feito muito para diminuir o desconforto das restrições que temos por causa da pandemia. Ouvir inspirações pelos nossos aparelhos é bom, mas experimentar o toque pessoal de pegar na mão ou dar um abraço está fazendo falta. Os idosos solitários sentem muito a sua falta. Jesus nunca tinha medo de tocar as pessoas

que precisavam de ajuda e cura. Tem o efeito terapêutico hoje que tinha na época de Jesus.

O que podemos fazer agora para tomar o lugar daquele toque pessoal? O aparelho que você tem na mão, ou que está em seu bolso, provavelmente tem uma resposta. Ligue para aquele integrante do coral ou líder de jovens e diga que, mesmo que não podemos dar um abraço, “Agradeço pelos seus esforços de me trazer os hinos que enriquecem a minha vida e me encorajam, e desejo-lhe as bênçãos mais ricas de Deus.

Por que não procura o número de um velho amigo para ligar e conversar, em vez de usar o celular para entretenimento? Pode ser que se mudou para longe e não tem muito a ver com sua vida agora, mas pode ser que está tão sozinho quanto você. Pode ser que gostaria muito de ouvir a sua voz outra vez! Pergunte: “Como está? A vida está te tratando como deseja, e como está indo? Ainda está permitindo que Deus te ajude? Ele ainda está no centro da sua vida? Como está a sua família?”. Algumas das perguntas dependeriam de como era o seu relacionamento anos antes. Só o fato de saber que alguém se importou o suficiente para ligar já anima muito. Temos a tendência de esquecer, por causa da facilidade e conveniência de mandar mensagens, mas ouvir a voz humana, mesmo pelo telefone, é a coisa mais próxima do toque físico quando este está fora de alcance.

Pode ser que a oportunidade mais

importante, e que chegamos perto de perder de tudo, é que sendo que estamos menos ocupados com viagens, vida social, e congregar em grandes números, começamos a perceber que nosso relacionamento com nosso Redentor pode ter falhado. Pode ser que esfriou e não está tão íntimo e caloroso como era. Pode ser que não queiramos admitir, nem para nós mesmos. Quando ficamos cientes dessa necessidade, através do sempre fiel Espírito Santo, e retomamos os fios quebrados, a gratidão por algo que julgávamos muito inconveniente aquece nosso coração, dando mais luz e direção para a jornada. Oh! Que alegria traz a inefável misericórdia e graça do nosso amoroso Senhor! ▲

LEMBRAI-VOS DA MULHER DE LÓ

Charlene Mandel

Silver Valley – Alberta – Canada

Certa noite, estava incomodada com muitas dúvidas que pesavam na minha mente. Como podemos criar nossos filhos para serem cristãos neste mundo cheio de pecado? Como podemos chegar ao céu? Que chance temos quando estamos rodeados pelo pecado?

Por fim, disse a Deus que eu havia falado o suficiente e que queria que falasse comigo. Até mesmo uma resposta serviria. Abri minha Bíblia. Lucas 17:32 imediatamente me chamou a atenção: “Lembrai-vos da mulher de Ló”.

“Lembrai-vos da mulher de Ló”. Os anjos tiraram a família de Ló de

Sodoma. Salvou-a da destruição. Mas a esposa de Ló olhou para trás. Era porque amava Sodoma? Almejava voltar para seus tesouros?

Se meu coração ama “Sodoma”, eu também sofrerei as consequências que a mulher de Ló sofreu. Serei deixada para trás. Por causa da minha influência, talvez meus filhos olhem para trás e tenham o mesmo fim.

“Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração” (Mateus 6:21). “Qualquer que procurar salvar a sua vida, perdê-la-á, e qualquer que a perder, salvá-la-á” (Lucas 17:33).

É uma questão do coração. ▲

Joseph B. Penner

Whitemouth – Manitoba – Canada

Prezados irmãos,

Saudações cristãs a todos que leem esta revista. Gosto de ler seus artigos. Que possamos sempre ter amor pela verdade e um desejo de fazer a vontade de Deus e ser motivado pelo seu amor.

Fico impressionado com o versículo em Tiago 1:27: “A religião pura e imaculada para com Deus e Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo”.

Há pessoas solitárias no mundo hoje. As circunstâncias de algumas delas são tais que têm que viver sozinhas. Estamos fazendo a nossa parte, visitando-as em suas aflições? Que o

segundo mandamento possa nos motivar: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:39).

Estou grato pelas muitas orações que foram feitas a meu favor enquanto ainda solteiro. Estou grato a Deus pela ajuda e bênçãos que tem me dado. Seu irmão na fé. ▲

Ranita Baizes

Livingston – California – EUA

Prezados leitores,

No outono passado tive uma resposta à oração que pensei em compartilhar com vocês. Foi um toque especial em meu dia e fortaleceu minha fé na oração. Estou grata que o Senhor se importa com as coisas pequenas em nossa vida.

Estava de tarde, e decidi roçar a grama antes de preparar o jantar. Já havia roçado boa parte quando a roçadeira começou a fazer um barulho estranho. Parei, virei a roçadeira de lado e limpei tudo. Quando fui dar partida novamente, não consegui. Fiquei ali pensando no que deveria fazer. Esperaria até um dos homens voltarem para casa e pedir que desse partida, ou devia só parar? Então veio o pensamento: “Por que não orar?” Ali em pé, orei: “Senhor, por favor me ajuda a dar partida na roçadeira”. Tentei dar partida, e na segunda vez deu certo. Fiz uma oração de agradecimento e continuei roçando até terminar todo o gramado.

“E, tudo o que pedirdes em oração, crendo, o recebereis” (Mateus 21:22).▲



A VISÃO DOS JOVENS

Tristan Decker

Detroit – Texas – EUA

Somos a posteridade e pode ser que sejamos o fim desta igreja. As doutrinas que tivemos a bênção de herdar logo estarão sobre os nossos ombros para carregarmos. Tenho ficado preocupado recentemente com o meu compromisso e me pergunto até onde me levará nestes tempos enganosos.

Em primeiro lugar, podemos olhar a história e ver o que significa ser um cristão jovem compromissado em nosso mundo de hoje. Conversei sobre a origem do grupo de jovens com um tio meu que tem algum conhecimento no assunto. Entendi assim, que começou logo depois das guerras mundiais, quando homens que se diziam objetores de consciência eram muito maltratados por causa de sua crença. Após a Segunda Guerra Mundial, a opção de serviço alternativo era uma saída para os fiéis não-resistentes. Infelizmente muitos caíram nas tentações fáceis das cidades em que serviram. A igreja viu

que precisava criar um lugar onde os jovens tivessem a oportunidade de cultivar convicções boas e, acima de tudo, que pudessem aprender a levar uma vida de serviço para o próximo. Deus quer que isso seja um dos maiores propósitos em nossa vida. Hebreus 6:10 explica: “Porque Deus não é injusto para se esquecer da vossa obra, e do trabalho do amor que para com o seu nome mostrastes, enquanto servistes aos santos; e ainda servis”.

Com o passar dos anos, diversos planos foram feitos para a comunhão dos jovens de acordo com os tempos. Mas o propósito principal continua hoje – servir aos outros. Quando cantamos nos abrigos de idosos e hospitais, quando cortamos lenha para os vizinhos, servimos em unidades, damos aula, fazemos serviço de auxílio para quem sofreu algum desastre natural e a classe preparatória nos ajudam a conhecer as ferramentas que precisamos para o serviço alternativo que prestamos ao nosso país em vez de guerra. É um ponto de partida para uma vida de servir ao nosso próximo.

A pergunta é esta: a que estou comprometido? Tenho um conceito errôneo de reunião de jovens ser algo para meu benefício social? É onde passamos o tempo conversando à toa com amigos, indo de banguela, deslizando na carnalidade e vida egoísta, mas sabendo como agradar ao próximo através de manter as doutrinas básicas do cristianismo que nunca abracei de coração? Tenho estudado para descobrir minhas convicções sobre coisas como

fotografia, música, ou simplesmente passar tempo demais no meu celular? Pode ser que não vejo essas questões como sendo desobediências. Podem estar me roubando a graça e paz, especialmente meu celular, que tem mania de distorcer minha mente lenta e enganosamente. Mas, de alguma forma, tento me justificar com meu intelecto carnal. Recentemente ouvi um amigo dizer que em sua luta com a música, viu-se procurando alguma verdade em cada música que ouvia. Isso chamou minha atenção. Não é só coisas más na música mundana. Pode haver verdades ali também, mas estão tão misturadas às mentiras de Satanás, que devagar, mas com certeza acabarão nos deixando confusos. Geralmente a intenção dessas músicas é de promover o orgulho e ego. Esse exemplo mostra a motivação do diabo de enganar os jovens.

Então onde estou, pessoalmente? Sem um compromisso completo com Deus, e enquanto levo uma vida morna, não poderei ter a vitória por muito tempo. Em Tiago 4:17, a Bíblia diz: “Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado”. Não podemos escapar desse versículo. Já fiz todo o esforço intelectual possível e não é possível. Estamos aqui para servir, e veremos que uma vida de compromisso a Deus e serviço ao próximo é a única maneira de alcançar a verdadeira realização. Não somos perfeitos. Vamos falhar e ver que estamos levando uma vida egoísta de vez em quando, mas Jesus preparou um caminho para nós. Às vezes é tão simples que não entendemos.

Que não sejamos a geração na qual a luz se apaga. O destino é o céu, e para chegar, temos que seguir um caminho estreito. Somos o futuro desta igreja, e com a benção e poder de Deus podemos dizer como Paulo: “Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.

Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda” (2 Timóteo 4:7-8). ▲

Judith Ensz

Pecos – Texas – EUA

Prezados jovens,

“Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo” (Efésios 6:11).

Amo esse versículo. Para mim engloba tudo que Deus nos deu para sermos bem-sucedidos na luta que enfrentamos todo dia. Deus nos deu tudo isso, mas precisamos nos “revestir”. Ele não nos deu isso só para ficarmos olhando e nos fazer sentir melhor, mas para usarmos com confiança!

Toda a armadura de Deus nos cobre. Não há um só ponto fraco em sua armadura. Uma cilada é um plano feito com o propósito de enganar. Isso faz parecer bem sério. O diabo não vai jogar de acordo com as regras. Ele vai tentar nos enganar e irá trapacear onde puder. Se nós, por um instante, relaxarmos alguma

parte da armadura, pode ter a certeza de que ele estará aplicando as suas ciladas nessa área. “Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais” (Efésios 6:12). Não há maneira de sozinhos, mesmo equipados com a armadura de Deus, vencermos as hostes de Satanás. Louvado seja Deus que não precisamos lutar sozinhos. Deus prometeu estar ao nosso lado! Se Deus for por nós, quem será contra nós? O diabo terá que virar as costas e fugir quando vê quem está ao nosso lado. Vamos ter coragem, vestir a armadura com confiança e sempre lembrar que a batalha é do Senhor. ▲



TODA A VERDADE

A minha mãe contava somente a verdade. Toda a verdade! Sempre gostei desta virtude, quer dizer, até um dia quando fomos obrigados a vender a nossa casa.

Acontece que meu pai falecera há pouco tempo. Minha mãe arrumou emprego. Depois das despesas de casa, não sobrava dinheiro. O dinheirinho que eu, um menino de doze anos, ganhava fazendo serviçinhos depois da aula, não era suficiente para nos tirar do nosso aperto.

O problema era o seguinte: A nossa casa era financiada. Restavam apenas umas poucas prestações, mas não sobrava dinheiro para as prestações.

Sendo que a casa estava num lote enorme, o Sr. Morris, um corretor, amigo do meu falecido pai, sugeriu que vendêssemos esta casa e comprássemos outra à vista, num lote menor. Depois de olhar a casa disse:

— Será fácil vender esta casa, porque está em boas condições.

Minha mãe ficou feliz ao ouvir esta avaliação do corretor. Disse:

— De fato, esta casa está em boas condições, com exceção de uma coisa. Esta casa tem aquecimento central e o aquecedor precisa ser trocado ou consertado. No inverno do ano passado quase não deu para aquecer a casa.

O Sr. Morris piscou um olho e disse:

— Entendi, mas isso, minha senhora, não será problema. Não vamos contar esse defeito para ninguém. A gente é obrigada a contar a verdade, mas não toda a verdade, não é isso?

A minha mãe não gostou.

— Ah! então tem dois tipos de honestidade? É isso que o senhor quer dizer?

O Sr. Morris viu logo que minha mãe não iria mudar de ideia, mas mesmo assim tentou.

— A senhora não vai contar mentira alguma. Apenas não toque no assunto do aquecedor e problema resolvido!

Com voz firme, a minha mãe disse:

— A gente pode mentir com boca fechada!

— Então façamos o seguinte. A gente baixa um pouco o preço da casa e a senhora conta para todo o mundo que o sistema de aquecimento interno está com defeito.

Colocaram um anúncio nos classificados. Logo um homem chegou que há pouco mudara para nossa cidade. Estava precisando de uma casa. Olhou a casa. Gostou. Aliás, gostou até a minha mãe dizer:

— Agora tem um detalhe, estou vendendo neste preço, porque o sistema de aquecimento interno está com defeito.

O homem deu um pulinho. Perguntou:

Com defeito? O sistema de aquecimento está com defeito?

Seus olhos perderam seu brilho. Disse:

— Vou pensar no negócio e qualquer coisa aviso a senhora.

Mas a gente via que o homem não queria nem saber mais desta casa, pois o conserto de um aquecedor desses é muito caro.

Perguntei a minha mãe:

— Por que a senhora contou o negócio do sistema de aquecimento interno?

Sua resposta foi categórica:

— Não tem lugar algum na Bíblia onde eu leio que a gente pode contar apenas 95 por cento da verdade.

Mais gente veio olhar a casa, mas depois de ficar sabendo do defeito que a casa tinha, ninguém se interessava mais.

O tempo estava passando. Se não vendêssemos logo esta casa, iria para o leilão.

Então um outro casal veio olhar a casa. Por sinal, era gente da nossa igreja. Tinham seis filhos e estavam precisando de um lote grande, justamente como o desta casa. Como sempre, minha mãe contou o defeito que a casa tinha. Este pessoal, no entanto, não fez como os outros fizeram. Simplesmente disse:

— Bem, vou falar com o pessoal que conserta este tipo de aquecedor. Se der para consertar antes do frio chegar, vamos interessar por sua casa.

O tempo foi passando, e não tivemos mais qualquer notícia deste pessoal. Uma noite, enquanto estava sentado com minha mãe, ela me disse com voz triste:

Se não arranjarmos um comprador, a casa vai a leilão. Então não poderemos nem comprar outra.

Finalmente, o pessoal nos ligou. Disse que não tinha ninguém na cidade que dispusesse de tempo para consertar o aquecedor antes do frio chegar e portanto não iriam se interessar.

Quase desesperada, minha mãe chamou o Sr. Morris novamente.

Sugeri umas novas táticas para vender a casa. Fizeram-se mais anúncios nos classificados.

Um dia um homem chegou, um tal de Nordell. Ele olhou a casa. O corretor foi falando de todas as vantagens, que o telhado fora trocado no ano passado, que a instalação hidráulica era de primeiríssima, e assim por diante.

Depois de olhar tudo, sentamos à mesa para tomar um cafezinho e ver se dava para fechar o negócio. O corretor desta vez pedira bem mais dinheiro do que antes e parecia que o homem estava concordando, até com o preço. Mas não sabia do problema do sistema de aquecimento interno.

Quando o homem já estava dando a sua palavra, a minha mãe soltou a bomba. Disse:

— Agora tem um detalhe. O sistema de aquecimento interno está com problema.

O corretor ficou vermelhinho. Foi fazendo sinal para minha mãe calar a boca, mas ela fez de conta que não viu. Explicou qual era o problema.

O comprador sorriu. Parecia que estava satisfeito. Perguntou:

— Então este é o único defeito desta casa?

Minha mãe respondeu com toda honestidade:

— É o único defeito.

Com um largo sorriso o homem estendeu a mão para minha mãe.

— Ótimo! Vou ficar com a casa da senhora!

De repente a sala ficou em silêncio total. Quem iria entender uma coisa dessas? Estava tão silencioso, que dava para ouvir o gato que neste instante foi atravessar a sala.

Finalmente o corretor recuperou a fala. Gaguejou:

— O senhor vai ficar com a casa mesmo?

— Vou. Acontece que eu já sabia deste aquecedor. Um pessoal me contactou a um tempo atrás para ver se eu tivesse tempo para consertá-lo. Ah! esqueci de dizer para vocês, sou técnico de sistemas de aquecimento interno. Quando vi a honestidade desta senhora, sabia que realmente este seria o único defeito na casa. Aliás, para mim não é defeito, já que sou profissional neste ramo.

Agora entendi por que a gente devia sempre contar toda a verdade. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.